

A TEORIA DA ATIVIDADE DE ALEXEI N. LEONTIEV E SUA ABORDAGEM SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE MOTIVOS E SENTIDOS PESSOAIS

*The theory of the activity of Alexei N. Leontiev and its approach on the
correlation between motives and personal senses*

MACHADO, Tatiane Soares¹

MACHADO, Lucília Regina²

RESUMO

O artigo apresenta resultados de revisão teórica conceitual, que deu base à constituição do problema e desenvolvimento de uma pesquisa empírica, cujo propósito foi de analisar os nexos entre motivos e sentidos pessoais da escolha por médicos da docência no ensino superior como atividade profissional. Essa revisão privilegiou as contribuições teóricas de Alexei N. Leontiev, especialmente sua Teoria da Atividade, os fundamentos em Marx e Vigotski que lhe serviram para essa sistematização e a discussão que ele faz sobre as correlações entre motivos da atividade e sentidos pessoais.

Palavras-chave: Teoria da atividade. Motivos. Sentido pessoal. Trabalho alienado.

ABSTRACT

The article presents the results of the theoretical conceptual revision, which gave basis to the problem's constitution and the development of a field research, whose purpose was to analyze the nexus between motives and personal senses of the choice of physicians in higher education as an activity professional. This revision privileged the theoretical contributions of Alexei N. Leontiev, especially his Theory of Activity, the foundations in Marx and Vigotski that served him for this systematization and the discussion he makes about the correlations between motives of activity and personal senses.

Keywords: Theory of activity. Reason. Personal sense. Alienated work.

¹ Mestra em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA. Docente do SENAC Minas e do Núcleo de Pós-graduação das Faculdades Santo Agostinho. E-mail: <taticmachado@gmail.com>.

² E-mail: <lucilia.machado@una.br>. Doutora em Educação pela PUCSP, Professora e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA (PPG-GSEDL).

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da revisão teórica, de tipo conceitual, acerca das contribuições de Alexei N. Leontiev (1903-1979), no desenvolvimento da sua Teoria da Atividade, para os estudos sobre as correlações entre motivos e sentidos pessoais.

Leontiev foi um psicólogo soviético, que se dedicou às pesquisas no campo da psicologia do desenvolvimento humano e dos aspectos nele envolvidos. Na Universidade de Moscou, com a idade de 21 anos, integrou-se à equipe de Lev Vigotski (1896-1934) e Alexander Luria (1902-1977), em busca da sistematização de uma psicologia de corte marxista, que se contrapusesse ao comportamentalismo ou behaviorismo, uma linha da psicologia que eles consideravam simplista e reducionista com respeito ao desenvolvimento humano. Os três autores são considerados os fundadores da autodenominada Escola Histórico-Cultural, que se distingue por priorizar as interações sociais dentre os fatores implicados nesse processo.

A partir de 1931, Leontiev passa a trabalhar na Universidade de Kharkhov e junto com outros pesquisadores constitui a chamada Escola de Kharkhov. Em 1941, ele retorna à Universidade de Moscou e assume, quatro anos depois, como titular, a cadeira de Psicologia da Faculdade de Filosofia.

As publicações de Leontiev dedicaram-se ao estudo do desenvolvimento da memória (1931), do movimento (1945), do psiquismo (1947, 1959), à psicologia da criança (1950), aos problemas da evolução do psiquismo (1951), à educação e desenvolvimento psíquico (1961), sobre o cérebro do homem e os processos psíquicos (1963), sobre necessidades, motivações e emoções (1971). Sua última obra, *Atividade consciência personalidade*, publicada em Moscou em 1975, se constitui como base para a revisão teórica apresentada neste artigo.

Esta revisão busca, portanto, recuperar o aporte teórico desenvolvido por Leontiev nesta última obra, utilizando-se para tal a segunda reimpressão, datada de 1983, da sua primeira edição em língua espanhola, publicada, em 1981, pelo Editorial Pueblo y Educación, na cidade de Havana, Cuba. A análise se beneficiará, também, da recuperação de trechos de obras de Marx e Vigotski.

O livro de Leontiev, *Atividade consciência personalidade*, na edição acima referida, compõe-se de um prólogo, cinco capítulos, um epílogo e um anexo. Os capítulos, na ordem crescente, estão assim nomeados: “El marxismo y la ciencia psicológica”; “El reflejo psíquico”; “El problema de la actividad en la psicología”; “La actividad y la conciencia”; “La actividad y la personalidad”. O anexo se intitula “Cuestiones psicológicas de la teoría de la conciencia”. As referências bibliográficas são apresentadas nos rodapés das páginas.

A Teoria da Atividade, no contexto da qual será analisada a correlação entre motivos e sentidos pessoais, parte do conceito de atividade, que tem suas origens nos trabalhos de Marx, também presente nas obras de Vigotski. A compreensão da atividade como um

sistema não chegou, porém, a ser sistematizada por esses autores. Leontiev assumiu, assim, essa tarefa.

O CONCEITO DE ATIVIDADE EM MARX E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA

A teoria marxista vem influenciando há mais de cem anos a reflexão filosófica e a produção de conhecimentos das ciências sociais e humanas, destacadamente a história, a economia política, a antropologia, a sociologia, a ciência política, a educação e, também, a psicologia.

No caso dessa última, passa a influenciar a produção científica a partir dos anos 20 do século passado diante da necessidade de se ter uma teoria psicológica capaz de compreender a natureza social da psique humana. Esse esforço coube, inicialmente, a diversos pesquisadores soviéticos, mas foi a partir dos trabalhos de Lev Vigotski (1896-1934) e Serguei L. Rubinstein (1889-1960), conforme explica Leontiev (1983), que essa teoria tomou corpo e se tornou capaz de resolver e explicar com profundidade problemas mais complexos das ciências psicológicas.

Leontiev (1983) destaca que:

El enfoque histórico de la psiquis del hombre, la doctrina concreto-psicológica de la conciencia como la forma superior del reflejo de la realidad, el concepto de actividad y de conducta, se desarrollaron. Transcurrió el proceso de comprensión paulatina de la importancia de los trabajos de los clásicos del marxismo para la ciencia psicológica; resultó más evidente que el marxismo había creado una teoría amplia que ponía al descubierto la naturaleza y las leyes generales de la psiquis, de la conciencia; y resultó también evidente que el aporte del marxismo a la ciencia psicológica, por su importancia, es incomparable con los descubrimientos teóricos hechos en la psicología, tanto en el período premarxista como después de Marx (LEONTIEV, 1983, p. 14).

O conceito de atividade ganhou centralidade já nas primeiras elaborações de Marx, quando de sua crítica e contraposição ao idealismo hegeliano (*Manuscritos Econômico-Filosóficos*, de 1844) e ao materialismo mecanicista (*Teses sobre Feuerbach*, de 1845, e *A Ideologia Alemã*, de 1845-46, obra essa que contou com a parceria de Engels). Já na *Crítica à Filosofia do Direito de Hegel*, de 1843, Marx questiona esse filósofo: "[...] a Idéia é feita sujeito, as distinções e sua realidade são postas como seu desenvolvimento, como seu resultado, enquanto, pelo contrário, a Idéia deve ser desenvolvida a partir das distinções reais." (MARX, 2010, p. 33).

Nos *Manuscritos Econômico-Filosóficos* (1844), Marx discute a atividade vital humana, por meio pelo qual o homem na sua relação com a natureza modifica-a em atendimento à satisfação das suas necessidades. Por meio da atividade e do metabolismo que estabelece com a natureza, o homem se torna homem. Diz que "[...] no tipo de atividade vital, reside todo o caráter de uma espécie, seu caráter como espécie; e a atividade livre, consciente é o caráter como espécie dos seres humanos." (MARX, 1844, versão *online*). Porém, nas condições do trabalho alienado, tema central dos *Manuscritos*, "[...] a atividade do trabalhador não é sua própria atividade espontânea. É atividade de outrem e uma perda de sua própria espontaneidade." (MARX, 1844, versão *online*). Marx, nessa obra, aborda as dimensões do fenômeno da alienação do trabalhador considerando-a em relação ao produto, à atividade, ao gênero humano e aos

outros homens, processos hostis, que promovem o estranhamento do trabalhador, o trabalho estranhado. Considera, contudo, que tais oposições só podem ser resolvidas “[...] de um modo prático, não é apenas uma tarefa do conhecimento.” (MARX, 1844, versão *online*).

Nas *Teses sobre Feuerbach*, Marx repõe essa afirmação noutros termos. Diz que: “[...] a vida social é essencialmente *prática*. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis.” (MARX, 1845, versão *online*). Coerentemente com esse pensamento, critica Feuerbach por conceber a essência humana como uma abstração inerente a cada indivíduo e vaticina: “[...] os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo.” (MARX, 1845, versão *online*).

N’*A Ideologia Alemã*, obra de Marx e Engels, os autores explicitam mais claramente seu entendimento sobre a essência humana. Para eles, ela remete necessariamente à atividade humana:

Como exprimem a sua vida, assim os indivíduos são. Aquilo que eles são coincide, portanto, com a sua produção, com o que produzem e também com o como produzem. Aquilo que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção. (MARX; ENGELS, 1945-46, versão *online*).

Portanto, é por meio da sua atividade vital que o homem desenvolve sua consciência, suas ideias, os objetos e a construção da vida social. Ou seja, tal como expressam esses autores, “[...] a consciência nunca pode ser outra coisa senão o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo real de vida.” (MARX; ENGELS, 1945-46, versão *online*).

Mas, os homens não se relacionam com a sua atividade como o fazem os animais. No caso desses últimos, suas atividades se restringem às determinadas geneticamente. O homem, porém e por sua vez, “[...] faz de sua atividade vital um objeto de sua vontade e consciência.” (MARX, 1844, versão *online*).

Nos *Manuscritos Econômico-Filosóficos*, Marx explica que:

A construção prática de um mundo objetivo, a manipulação da natureza inorgânica, é a confirmação do homem como um ente-espécie, consciente, isto é, um ser que trata a espécie como seu próprio ser ou a si mesmo como um ser-espécie. Sem dúvida, os animais também produzem. Eles constroem ninhos e habitações, como no caso das abelhas, castores, formigas etc. Porém, só produzem o estritamente indispensável a si mesmos ou aos filhotes. Só produzem em uma única direção, enquanto o homem produz universalmente. Só produzem sob a compulsão de necessidade física direta, ao passo que o homem produz quando livre de necessidade física e só produz, na verdade, quando livre dessa necessidade. Os animais só produzem a si mesmos, enquanto o homem reproduz toda a natureza. Os frutos da produção animal pertencem diretamente a seus corpos físicos, ao passo que o homem é livre ante seu produto. Os animais só constroem de acordo com os padrões e necessidades da espécie a que pertencem, enquanto o homem sabe produzir de acordo com os padrões de todas as espécies e como aplicar o padrão adequado ao objeto. Assim, o homem constrói também em conformidade com as leis do belo (MARX, 1844, versão *online*).

Diferentemente do idealismo, o materialismo histórico compreende a atividade humana em sua forma inicial e principal, como prática sensível, por meio da qual o homem entra em contato com o mundo dos objetos e sobre eles exerce influência, processo que também o influencia, que o faz tomar consciência de si e da realidade circundante, que

tem caráter objetivo. O idealismo por sua vez, compreende a atividade, segundo Leontiev (1983, p.15), “[...] solo en su forma abstracta y especulativa.”

Os conceitos desenvolvidos por Marx constituíram, portanto, a base para o desenvolvimento da psicologia materialista. Leontiev a eles se reporta para abordar os nexos entre a atividade humana e o contato, modificação e domínio do mundo dos objetos pelo homem, como tal processo intervém na organização da sua estrutura corporal e é estimulado pela busca da satisfação das necessidades humanas. A ele também remete as possibilidades do desenvolvimento das capacidades psíquicas humanas: a percepção, a vontade, os pensamentos e os sentimentos. Significa dizer que é a partir da produção material e não a partir das ideias, que a psique humana se desenvolve, demonstrando sua natureza social, histórica e material. (LEONTIEV, 1983).

O desenvolvimento da psicologia baseada nas ideias marxistas surge, assim, em contraposição às teorias psicológicas tradicionais, que, segundo Leontiev (1983), se mostravam metodologicamente fracas e não respondiam às questões concretas e materiais da estruturação da psique humana. Não apenas Leontiev se beneficia das contribuições de Marx para o desenvolvimento de suas pesquisas em psicologia. Outros pesquisadores se despontaram como seus contemporâneos no cenário da psicologia soviética: Pavel Blonski (1884-1841), Konstantin Kornilov (1879-1957), Lev Vigotski (1896-1934), Dimitri Uznadze (1886-1950), Serguei Rubinstein (1889-1960), dentre outros. Para Leontiev (1983, p.2), o desenvolvimento da teoria psicológica concreta, com metodologia clara capaz de romper com concepções “[...] idealistas, mecanicistas y biologizantes” foi uma obra coletiva.

A psicologia soviética se constituiu a partir de alguns princípios fundamentais, tais como o caráter ativo e prático do objeto, o atributo social da atividade psíquica do homem e, sobretudo, a consideração fundamental da importância da atividade externa e prática do homem para a sua constituição ontológica e desenvolvimento. Dessa forma, a vida psíquica dos seres humanos, segundo Leontiev (1983), é mediada por sua relação com o mundo prático e objetal.

A análise da atividade como procedimento metodológico da psicologia científica deve ser creditada, primordialmente, aos trabalhos de Vigotski, aos seus estudos da dimensão e das operações instrumentais, dos motivos e, mais tarde, da esfera motivacional da consciência. No entanto, coube a Leontiev (1983) formular a teoria sobre a estrutura geral da atividade, que será apresentada a seguir.

A ESTRUTURA DA ATVIDADE SEGUNDO LEONTIEV

A Teoria da Atividade de Leontiev, que veio a lume por meio de publicação do Editorial Politizdat, de Moscou, em 1975, parte do pressuposto de que “[...] la actividad no es una reacción, así como tampoco un conjunto de reacciones, sino que es un sistema que posee una estructura, pasos internos y conversiones, desarrollo” (LEONTIEV, 1983, p.66). Mais à frente, diz que:

Con toda su peculiaridad, la actividad del individuo humano constituye un sistema comprendido en el sistema de relaciones en la sociedad. Fuera de estas relaciones, la actividad

humana no existe en general. La forma en que precisamente existe está determinada por aquellas formas y medios de comunicación material y espiritual (*Verkehr*) que el desarrollo de la producción ocasiona y que no pueden realizarse de otro modo, mas que en la actividad de las personas concretas (LEONTIEV, 1983, p.76).

Tendo como base o materialismo histórico e o pensamento de Marx, pilares de sustentação da psicologia científica soviética, Leontiev parte da construção material humana e da relação do homem com o mundo objetal, para a formação dos processos internos da psique humana. Dessa forma, a personalidade, a sensibilidade, o pensamento, a consciência e outros aspectos dessa psique se instituem sobre bases materialistas e dialéticas, postulado oposto do que correntes psicológicas de cariz estruturalista e idealista advogam.

Segundo Leontiev (1983), o homem, na sua rotina diária, desenvolve diversas e específicas atividades e cada qual visa responder a uma necessidade própria e da situação em que ele vive, dirigida a satisfazer o objeto dessa atividade. Uma vez que necessidades são satisfeitas, outras podem surgir e sua realização pode apresentar condições totalmente diferentes.

Tais necessidades podem ser de diferentes naturezas, umas mais pessoais e outras mais coletivas. Num primeiro momento, as necessidades aparecem no âmbito pessoal do indivíduo e, depois, se desdobram em necessidades sociais, sendo que toda necessidade, independentemente de qual seja sua natureza, tem sua criação externa ao homem. Para a satisfação das necessidades, meios, processos e padrões de produção são criados e organizados por dadas sociedades e em determinados períodos históricos. Dessa forma, as necessidades têm antecedentes, contextos e desdobramentos, dando origem a outras necessidades também históricas e socialmente produzidas. (LEONTIEV, 1983).

Os tipos de atividade, segundo Leontiev, podem se diferenciar por sua configuração, ou seja, por suas características próprias, forma exterior e disposição dos elementos que as constituem. Enfim, podem variar suas formas de execução, componentes, condições ambientais e históricas e organização. Mas, segundo ele, o que realmente diferencia uma atividade da outra é o seu objeto, “[...] es el objeto de la actividad lo que le confiere a la misma determinada dirección. Por la terminología propuesta por mí, el objeto de la actividad es su motivo real.” (LEONTIEV, 1983, p.83).

Por motivo, Leontiev entende aquilo que constitui a razão, o móvel, o fundamento, a intenção, a finalidade e o desejo que incentivam, estimulam, servem de ânimo e que, portanto, motivam a realização da atividade. Trata-se de um motivo real porque provindo da existência do homem, da sua realidade concreta, factual, efetiva, terrena, mundana.

Segundo Leontiev,

En el producto no está implícita la imagen, sino precisamente la actividad, aquel contenido objetal que entraña en sí la propia actividad. Los tránsitos: sujeto-actividad-objeto, conforman un cierto movimiento circular, por lo cual pudiera parecer arbitraria la elección de uno de sus eslabones o momentos como inicial. Pero, este movimiento so se produce en círculo cerrado. El círculo se interrumpe e interrumpe, precisamente dentro de la propia actividad sensorio-práctica (LEONTIEV, 1983, p. 104-105).

Sobre esses fluxos, Leontiev se reporta às contribuições de Vigotski sobre a relação entre o sujeito e o objeto e a mediação que entre eles é estabelecida por signos (sinais gráficos), símbolos (conceitos), gestos (expressões corporais e formas de proceder) e instrumentos (corpóreos ou extracorpóreos), com a ajuda dos quais os processos psíquicos humanos são construídos. Leontiev compreende que “El desarrollo del contenido del objeto de la actividad encuentra su expresión en el desarrollo que sigue al reflejo psíquico que regula la actividad en un medio objetal” (LEONTIEV, 1983, p. 69).

O reflexo, no homem, na sua forma manifesta se caracteriza por sensações e percepções, se distingue por seu caráter ativo e se realiza a partir do metabolismo biológico, fundamental à orientação e regulação da atividade. O materialismo histórico compreende o reflexo dialeticamente, entendendo-o como um processo complexo e contraditório da interação estabelecida entre a atividade interna (mental) e a atividade externa (a exteriorização prática). Não se trata de simples adaptação passiva e conformista do homem ao meio, porquanto pressupõe sua intervenção sobre ele na busca de sua transformação de forma a adequá-lo a finalidades que o homem busca concretizar. O reflexo psíquico é, assim, fundamental para assegurar a construção de conhecimentos e de ações que estejam consoantes com a objetividade do real.

Como explica Leontiev,

[...] del flujo general de la actividad que forma la vida humana en sus manifestaciones superiores mediadas por el reflejo psíquico, se desprenden en primer término, distintas – especiales – actividades según el motivo que las impela; después se desprenden las acciones – procesos – subordinadas a objetivos conscientes; y finalmente, las operaciones que dependen directamente de las condiciones para el logro del objetivo concreto dado (LEONTIEV, 1983, p. 89).

A atividade, portanto, é como o sujeito se coloca em interação com o mundo circundante, impulsionado por uma necessidade, um motivo, não podendo existir sem ele, porquanto é seu objeto. Segundo Leontiev, “[...] la actividad ‘no motivada’ no entraña una actividad privada de motivo, sino una actividad con un motivo subjetiva y objetivamente oculto.” (1983, p. 83).

É no objeto que se encontra o real motivo de uma atividade. Um professor, por exemplo, tem no objeto do seu trabalho, a educação e a aprendizagem dos seus alunos, aquilo que orienta sua atividade docente. Esse seria o motivo interno à sua atividade. Porém, objetos externos a essa atividade podem se colocar como outros motivos para realizá-la. Por exemplo, o salário a receber no final do mês; a possibilidade de exercer simultaneamente outras profissões, outros cargos ou trabalho autônomo e ter uma renda extra; de poder abrir as portas para um cargo de gestão escolar; de ter férias duas vezes por ano; de trabalhar em tempo parcial; de ter inserção ocupacional mesmo sendo mais velho; de não precisar lidar com o mundo de negócios; de dispor de mais liberdade em relação a controles e hierarquias; de ser reconhecido como uma pessoa importante ou de referência; de exercer um tipo de autoridade ou comando; de se manter atualizado e nunca parar de aprender; de tornar-se mais paciente; de conviver com gente mais nova etc. Segundo definição de Leontiev, esses seriam motivos externos correspondentes a objetos externos à atividade docente. Essa é uma questão que será retomada mais à frente.

Toda atividade humana, conforme Leontiev, se compõe de ações, seus elementos fundamentais. Assim, na atividade docente, podem ser identificadas as ações de: identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, elaboração de planos de ensino, preparação de aulas, adequar o ensino à realidade do aluno, criar ambientes de aprendizagem, despertar o interesse e a curiosidade do aluno, estimular a autonomia do aluno, aproximar os alunos entre si etc.

Leontiev traça uma comparação importante entre ação/objetivo e atividade/motivo, necessária para se entender como esses elementos entram na sua concepção de estrutura da atividade:

Denominamos acción al proceso que se subordina a la representación de aquel resultado que habrá de ser alcanzado, es decir, el proceso subordinado a un objetivo consciente. Del mismo modo que el concepto de motivo se relaciona con el concepto de actividad así también el concepto de objetivo se relaciona con el concepto de acción (LEONTIEV, 1983, p.83).

Assim, se o motivo da atividade docente é a aprendizagem do aluno, os resultados a serem alcançados nesse sentido dependem de ações orientadas por objetivos conscientemente estabelecidos para alcançar essa finalidade.

Leontiev ainda esclarece alguns pontos importantes:

Conjuntamente con esto, la actividad y la acción constituyen genuinas realidades no coincidentes entre sí. Una misma acción puede formar parte de distintas actividades, puede pasar de una actividad a otra revelando con ello su propia independencia relativa. [...] La recíproca, evidentemente, es también cierta: que un mismo motivo puede concretarse en distintos objetivos y, por consiguiente, generar distintas acciones (LEONTIEV, 1983, p.85).

Assim, no exemplo citado acima, a ação de aproximar os alunos entre si pode, além da atividade docente, também formar parte da atividade associativa de um grêmio estudantil. Dessa forma, tal ação teria sua independência relativa.

De outro modo, o motivo da atividade docente de promover a aprendizagem pode ganhar especificidades em objetivos diferentes e gerar outros tipos de ações, como, por exemplo, as que compõem a atividade lúdica de um treinador esportivo, as de um produtor de filmes, as de um criador de jogos digitais ou as de um fabricante de materiais pedagógicos.

Em todo caso, esclarece Leontiev, “[...] los objetivos no se inventan, no son planteados por el sujeto a su arbitrio.” (1983, p.86). Em acordo com Hegel, Leontiev lembra que o indivíduo “[...] no puede determinar el objetivo de su actuación, mientras no actúe” (1881, p.86).

É nesse sentido que Leontiev (1983, p.85) diz que a questão da formação do objetivo “[...] es un gran problema psicológico”, já que “[...] el motivo de la actividad depende solamente de una zona de objetivos objetivamente adecuados”. Para que o objetivo seja traduzido para o sujeito e se torne consciente é necessário que a ação realizada seja capaz de satisfazer a necessidade que gerou o motivo da atividade (LEONTIEV, 1983).

Isso significa que o objetivo pertence ao objeto, ao motivo, é determinado por ele e se encontra objetivamente dentro da situação em questão, ainda que o sujeito possa, eventualmente, se mostrar alheio a ele. Por isso, Leontiev, ao abordar a condição intencional da ação, ele apresenta o terceiro componente da estrutura da atividade, o

aspecto operacional da ação. Trata-se da dimensão procedimental determinada pelo objetivo em si da ação, pelas condições, métodos e meios para realizá-la. São as operações, as formas de realização das ações (LEONTIEV, 1983).

Assim, nos exemplos acima a respeito da atividade docente, cujo objeto ou motivo é a aprendizagem do aluno, cada uma das possíveis ações que a compõem podem ter seus objetivos realizados mediante distintas operações a depender de condições, métodos, instrumentos e meios encontrados, disponíveis ou escolhidos pelo professor.

Para Leontiev, o componente operacional possui um lugar de grande importância na estrutura da atividade. Assim, num dos exemplos de ação docente, acima expostos, a de criar ambientes de aprendizagem, conforme o instrumento a ser utilizado, disponibilizado ou escolhido pelo professor, o resultado poderá ser o de aumentar ou diminuir a atenção do aluno, seu interesse em aprender, sua capacidade de reter as informações fornecidas ou de compreender o conteúdo, o tempo para que chegue ao aprendizado, a interatividade dos participantes, a troca de ideias etc. Dessa forma, para Leontiev, “[...] la formación de las operaciones tiene lugar de una manera completamente distinta a la formación del objetivo, es decir, a la generación de acciones” (1983, p.87). Diz, ainda, que “[...] con relación a la acción, la operación no constituye de ningún modo algo ‘separado’, al igual que la acción con respecto a la actividad.” (1983, p.88).

Por fim, considera Leontiev que ao se investigar a atividade humana é fundamental analisar as relações sistêmicas internas à sua estrutura: o motivo / objeto que a impulsiona, as ações / objetivos que a compõem e as operações / condições, métodos e instrumentos empregados para efetivar as ações e, com isso, concretizar a necessidade humana ou o motivo que a originou.

A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA, DAS SIGNIFICAÇÕES E DO SENTIDO PESSOAL

O capítulo IV do livro *Actividad conciencia personalidad* de Leontiev (1983) se intitula “La actividad y la conciencia”. Inicia-se pela discussão sobre a gênese da consciência e se reporta ao papel que o reflexo psíquico tem nesse processo. Fazendo a ligação com a discussão precedente sobre a estrutura da atividade, o autor assinala que os motivos, objetivos e as condições, que fazem parte dessa tessitura são, também, objetos da percepção do homem, que os transformam em imagens e conceitos, passam por compreensões e memorizações. Com isso, ao se fazer a análise da atividade, temas tradicionais da psicologia precisam ser resgatados, porém, de forma a submetê-los a uma guinada, já que, na perspectiva adotada e referenciada no materialismo histórico, é preciso considerar sua origem e constituição “[...] a partir de las relaciones sociales dentro de las cuales el hombre toma participación en el mundo de los objetos” (LEONTIEV, 1983, p.101).

Segundo Leontiev (1983), foram necessários muito tempo e a exploração de várias trilhas de reflexão por filósofos, psicólogos e sociólogos dentre os quais Leibniz (1646-1716), Freud (1856-1939), Sechenov (1829-1905) e Pavlov (1849-1936) para se chegar ao entendimento de que o psíquico não se identifica com a consciência.

O acúmulo obtido foi muito importante para o estabelecimento do critério para o reconhecimento de que o reflexo psíquico apresenta níveis e qualidades distintos. Isso significou identificar a realidade de um psiquismo animal, antecessor da consciência. Possibilitou, ainda, discernir outra forma de psiquismo, a dos homens, a consciência, de qualidade bem diferente daquela encontrada nos animais. A partir daí, surgiram, segundo Leontiev (1983), novas perguntas a respeito da necessidade objetiva que faz surgir a consciência e de sua estrutura interna.

Uma dessas questões diz respeito à contraposição com as ideias da psicologia tradicional sobre a oposição entre o fisiológico e o psicológico. Para Leontiev, a mais importante se refere aos trânsitos reais que existem entre a análise da atividade e a dos seus mecanismos psico-fisiológicos.

Caudatário da concepção materialista histórica desenvolvida por Marx e Engels, Leontiev entende que a natureza da consciência encontra-se nas peculiaridades da atividade humana, no seu carácter objetivo-objetal e produtivo (1983). Assim, “el problema fundamental consiste en comprender la conciencia como un producto subjetivo, como la forma transformada de manifestarse las relaciones por su naturaleza sociales, generadas por la actividad del hombre dentro del mundo de los objetos” (LEONTIEV, 1983, p.104).

Isso significa dizer que o psiquismo individual deve sua existência ao sistema de relações sociais, à consciência social. Desde sua gênese e por meio do seu desenvolvimento, a consciência experimenta uma série de mudanças. Segundo Leontiev,

Primeramente, la conciencia se presenta en forma de imagen psíquica que abre ante el sujeto el mundo que lo rodea, la actividad es aquí de carácter práctico, externo. En una etapa más tardía la actividad llega a ser también objeto de la conciencia: se toma conciencia de las acciones de las demás personas y a través de ellas, de las propias acciones del sujeto. Ahora las acciones son vías de comunicación, significando las intenciones del sujeto mediante gestos o lenguaje oral. Esto también constituye una premisa para el surgimiento de las operaciones y acciones internas, que se originan en la mente, en el ‘plano de la conciencia’. La conciencia-imagen se transforma asimismo en conciencia-actividad. Es precisamente en su plenitud, donde la conciencia aparentemente se emancipa de la actividad práctica sensorial y lo que es más, parece dirigirla (LEONTIEV, 1983, p.107-108).

Com isso, as imagens sensíveis ganham uma nova qualidade, sua significação, importantíssimo componente da consciência humana, que tem a linguagem como sua portadora: “[...] detrás de las significaciones idiomáticas se esconden las formas de acción – operaciones – socialmente elaboradas, en cuyo proceso las personas transforman y conocen la realidad objetiva.” (LEONTIEV, 1983, p.115). As operações, como procedimentos lógicos, são interiorizadas e passam a configurar as significações e os conceitos abstratos, moldando a atividade mental interna na esfera da consciência.

O autor assinala que as significações, nas etapas primárias do seu desenvolvimento, se apresentam diretamente adequadas com os motivos da atividade dos sujeitos. Isso, porém, sofre alteração com o desenvolvimento da propriedade privada e da divisão social do trabalho levando a uma desarticulação dessa relação. Ele diz que “[...] como resultado, las significaciones comienzan a tener en cierto sentido una vida doble en la conciencia de los distintos individuos.” (LEONTIEV, 1983, p. 118-119). Dessa desconjuntura ou ruptura, surgem os sentidos pessoais e “[...] pone a la psicología ante la necesidad de distinguir la significación objetiva concientizada y el significado que esta tiene para el sujeto.” (1983, p.119). Mais à frente, Leontiev deixa explícito que essa

diferenciação entre significações e sentidos pessoais na consciência individual é determinada por condições objetivas: “[...] las contradicciones objetivas de la producción mercantil, la cual genera la contraposición entre el trabajo concreto y el abstrato y la enajenación de la actividad humana.” (1983, p.120).

Para os sujeitos, as significações se manifestam na sua dualidade real, se apresentam com existência independente como parte da realidade objetiva. Elas

son un producto de la sociedad y como tal tienen su historia en el desarrollo de la lengua, en el desarrollo de las formas de la conciencia social; en ellas se manifiesta el movimiento de la ciencia humana y de sus medios cognoscitivos, así como también de las vivencias ideológicas de la sociedad: religiosas, filosóficas, políticas y otras. En este, su ser objetivo, ellas se subordinan a las leyes histórico-sociales y a la vez, a la lógica interna de su desarrollo (LEONTIEV, 1983, 120-121).

Nessa relação de dualidade real das significações, as significações produzidas socialmente estão de um lado e, de outro, as produzidas por indivíduos concretos como sentidos pessoais. Trata-se da individualização e da subjetivação das significações, pois elas não têm seu movimento contido dentro do sistema de relações sociais. Elas assim se manifestam dentro de outro movimento de relações, sem, contudo, perder seu caráter objetivo, histórico-social.

Na consciência dos indivíduos concretos, as significações retornam ao mundo objetual sensível. Mas, elas mantêm, ao mesmo tempo, seu caráter abstrato advindo da sua supraindividualidade, sua indiferença em relação à sensibilidade ou longínqua proximidade com ela.

Na seção do seu livro *Actividad conciencia personalid*, dedicada a apresentar o conceito de sentido pessoal, Leontiev se remete a Leibniz, filósofo germânico, que já no século XVIII, e que a despeito da ênfase de suas investigações se concentrarem na matemática e na lógica, tendo, inclusive criado uma máquina de calcular, se inclinou a refletir, metafisicamente, sobre a relação entre determinação e liberdade. Ao lado das causas eficientes, que determinariam as ações do homem a partir de regras inscritas no mundo natural, haveria também as causas finais, essas decorrentes das inclinações, disposições e motivos afeitos a cada pessoa, que as conduziriam às reflexões e escolhas sobre como e porque agir.

Como diz Leontiev, o tratamento dado por Leibniz e outros pensadores que haviam tratado da subjetividade, tinha por base a ideia da dupla determinação, interna e externa, da consciência. De um lado, haveria a esfera dos processos cognoscitivos e, de outro, a das necessidades, que demandavam, a variar as explicações dadas, “[...] la interacción de factores-fuerzas de distinta naturaleza.” (LEONTIEV, 1983, p.122). Mas, segundo o autor, “[...] la naturaleza real de esta aparente dualidad de los fenómenos de la conciencia individual no está en su subordinación a estos factores independientes.”.

Leontiev se refere às categorias que apresentou, antes, ao tratar da estrutura da atividade para esclarecer que o caráter das relações que entretecem entre si os objetivos das ações e os motivos da atividade pode mudar no desenvolvimento histórico dessa última. Isso porque,

[...] para el propio sujeto, la concientización y el logro de objetivos concretos, el dominio de medios y operaciones es en cuanto a la acción una forma de afirmar su vida, de satisfacer y

desarrollar sus necesidades materiales y espirituales, objetivadas y transformadas en los motivos de su actividad. [...] la significación vital que tienen para el sujeto las circunstancias objetivas; y sus acciones ante estas circunstancias, le confieren un sentido personal que no coincide directamente con la comprensión de su significación objetiva. Ante condiciones determinadas, la no coincidencia de los sentidos y las significaciones en la conciencia individual, **puede darles un carácter verdaderamente ajeno e incluso de mutua contraposición, entre los sentidos y las significaciones** (LEONTIEV, 1983, p. 123, grifos nossos).

Leontiev traz uma citação de Marx para contextualizar esse caráter de alienação que afeta a relação entre os sentidos pessoais e as significações sociais na sociedade mercantil. Ela menciona que, nessa circunstância, o sentido da jornada de trabalho para o trabalhador se converte apenas em meio de ganhar a vida, de subsistir fisicamente. Nos *Manuscritos Económico-Filosóficos*, Marx, a respeito desse processo de alienação do trabalhador na sociedade capitalista, diz que ele também gera o desinteresse, a indiferença e a desafeição do trabalhador pelo seu trabalho. Diz, também, que o ser humano é reduzido à pobreza absoluta, por ter seus sentidos físicos e intelectuais substituídos pelo simples sentido de ter. E isso afetaria não somente o trabalhador, mas também o lado social oponente, contrário, antagônico. (MARX, 1944, versão *online*).

Mas, mesmo que a antinomia entre significações e sentidos seja desfeita com o desaparecimento da propriedade privada, fator da alienação do trabalhador no capitalismo, Leontiev considera que, ainda assim, eles não se tornariam coincidentes, pois essa disjunção decorre da diferença de sensibilidade que caracteriza o ser humano com respeito àquela que caracteriza os animais.

Isso não quer dizer que as significações sociais não sejam percebidas pelos indivíduos. Segundo Leontiev, elas possuem objetividade e são fenômenos da consciência social. Por exemplo, as que dizem respeito da profissão ou do trabalho docente. Acontece que, para os indivíduos, no caso, os professores, elas refletem “[...] los objetos independientemente de las relaciones que estos tengan respecto a su vida, a sus necesidades y motivos” (LEONTIEV, 1983, p.125).

Essa não coincidência entre significações sociais e sentidos pessoais, inexistente na fase inicial da formação da consciência do indivíduo, se tornaria mais patente e inequívoca com o desenvolvimento dela. Outra questão também importante é assinalada pelo autor:

A diferencia de las significaciones, los sentidos personales, al igual que la trama sensitiva de la conciencia, no tienen una existencia propia “supraindividual”, “no psicológica”. Si la sensibilidad externa relaciona en la conciencia del sujeto las significaciones con la realidad del mundo objetivo, el sentido personal las relaciona con la realidad de su propia vida dentro de ese mundo, con sus motivaciones. El sentido personal es también lo que origina la parcialidad de la conciencia humana (LEONTIEV, 1983, p.125).

Mas isso não significa, qualifica Leontiev, que o indivíduo tenha “[...] un idioma propio de significaciones elaboradas por él mismo.” (1983, p.126). Isso porque “[...] la concientización de los fenómenos de la realidad puede operarse en el hombre sólo por intermedio de significaciones ‘elaboradas’, aprehendidas a partir de lo externo [...]” (1983, p. 126-127). Entretanto, ele adverte que a escolha que os indivíduos fazem não é entre significações pura e simplesmente, mas sim “[...] entre posiciones sociales en conflicto, que se manifiestan y concientizan a través de estas significaciones.” (1983,

p.127). Assim, e por conta disso, “[...] el movimiento interno del sistema desarrollado de la conciencia individual está saturado de dramatismo.” (1983, p.128).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão teórica conceitual, acima apresentada, e que tratou das contribuições de Leontiev relativas à sua Teoria da Atividade, ao cotejamento entre significações sociais e sentidos pessoais e aos nexos desses últimos com os motivos da atividade teve o propósito de orientar uma investigação que se inscreve no que esse autor chama de “psicología de la vida” (1983, p.128). No caso específico do estudo em questão, da vida de professores, que tendo se formado em medicina fizeram a opção pelo magistério na educação superior.

A teoria apresentada contribuiu, na pesquisa realizada, com elementos para a reflexão a respeito dos sentidos pessoais atribuídos pelos docentes à educação médica e suas implicações com respeito à produção de intervenções sociais. Tal enfoque se afirma quando se vê a importância da relação estabelecida entre a atividade docente, o atendimento de demandas sociais e as possibilidades que a formação humana apresenta, não só para o aluno, mas também para o docente como seres humanos que se encontram, segundo Leontiev, em constante desenvolvimento.

Considerou-se que a compreensão da vivência dessa docência pelo profissional médico passa necessariamente por “[...] matizar el sentido personal que tienen para él los acontecimientos ante los cuales transcurre su vida y lo impelen a detener por un instante el flujo de su actividad dinámica, para analizar la escala de valores sociales en que él se desenvuelve [...]” (1983, p.129).

A Teoria da Atividade, de Leontiev, e os referenciais da psicologia Histórico-Cultural se mostraram pertinentes e relevantes para a realização da referida pesquisa. O quadro teórico por elas oferecido tem despertado o interesse de um número significativo de pesquisadores, o que pode ser constatado em consulta a bases de dados, catálogos online, sites de busca e de sistemas de bibliotecas.

Nota-se, ainda, que os estudos e pesquisas por eles realizados versam sobre questões atinentes a diversas áreas do conhecimento humano, especialmente às ciências sociais, à psicologia, à pedagogia e à linguística. Para o campo de estudos trabalho-educação, são ferramentas que se mostram fundamentais.

É possível, assim, encontrar um leque abrangente de trabalhos fundamentados na Teoria da Atividade de Leontiev sobre temas como: análise de necessidades; análise do trabalho; aprendizagem; artefatos culturais; atividade pedagógica e de ensino; consciência e alienação; constituição do sujeito; desenvolvimento profissional; desenvolvimento psicológico; desenvolvimento psíquico da vida cotidiana; didática; diversidade cultural; experimento formativo; formação do indivíduo, de alunos, de professores; gestos profissionais; interações; internalização; linguagem; mediação instrumental e simbólica; motivos e motivações; organização do ensino; pesquisa desenvolvimental; práticas educativas; profissionalização da docência; significados e sentidos; sistema de signos; trabalho; zona proximal de desenvolvimento dentre outros.

Diversas associações, sociedades, grupos e centros de estudo e pesquisa tem se dedicado à recuperação, sistematização e disseminação das contribuições da teoria da atividade de Leontiev. Dentre elas, o Center for Activity Theory and Developmental Work Research da Universidade de Helsinki, o Center for Research on Activity, Development and Learning (CRADLE); o Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar(LACE); a International Society for Cultural and Activity Research (ISCAR), o Oxford Centre for Sociocultural and Activity Theory Research (OSAT); a Socio-cultural and Cultural-historical Activity Theory (Associação de Pesquisa Educacional Britânica); o Laboratory of Comparative Human Cognition da Universidade da Califórnia em San Diego, dentre outros.

A abrangência das áreas do conhecimento, articulações científicas e dos temas tratados evidencia o interesse científico pela utilização da Teoria da Atividade sistematizada por Alexei N. Leontiev (1903-1979) e dos aportes da Teoria Histórico-Cultural, o que tem possibilitado abrir e trabalhar um leque diversificado de questões de importância para a compreensão da vida material e suas relações com a vida dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, Alexei. **Actividad Consciência Personalidad**. [1975]. Editorial Pueblo y Educación. Havana. Tradução: Librada Leyva Soler; Rosario Bilbao Crespo; Jorge C. Potrony García com a revisão técnica de Franklin Martínez Mendoza, 1983, segunda reimpressão da edição de 1981.

MARX, Karl. **Crítica à filosofia do direito de Hegel**. [1843]. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. [1844]. Versão *online*. Disponível em: <<https://bit.ly/2KrTNTi>>. Acesso: 28 abr. 2017.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. [1845]. Disponível em: <<https://bit.ly/2A0JWGZ>>. Acesso: 28 abr 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Feuerbach. Oposição das Concepções Materialista e Idealista. In: _____. **A Ideologia Alemã**. [1845-46]. Versão *online*. Disponível em: <<https://bit.ly/1b44xuS>>. Acesso: 28 abr. 2017.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. [1934]. Edição eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <<https://bit.ly/1gQP0Y>>. Acesso: 28 abr. 2017.

Data da submissão: 14/02/2018

Data da aprovação: 01/07/2018